

## **EIXO 2 – ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO**

### **D2.1 – Economia Brasileira (24h)**

**Professor : Miguel Matteo**

#### **Aula 2**

**16, 20, 21, 23, 26 e 27 de setembro de 2011**

# O Plano Real (1)

1. Antecedentes: Cruzado (1986), Cruzado II (1987), Bresser (1987), Verão (1988), Collor I (1990), Collor II (1991).
2. Situação da economia: inflação mensal de 30% (maio de 1993); quatro ministros da fazenda em oito meses do governo Itamar; inflação de 2490% em 1993.
3. Pressupostos: ênfase total no ajuste de contas do setor público – cortes no orçamento federal, renegociação das dívidas de estados e municípios, reorganização do relacionamento contábil entre o Banco Central e o tesouro; renegociação da dívida externa. Amplo programa de reforma monetária.

# O Plano Real (2)

1. Operacionalização: dois estágios de substituição da moeda – inicialmente como unidade de valor e em seguida como meio de pagamento.
2. URV = dólar. Valor estabelecido diariamente pelo BC de acordo com a inflação verificada. Todos os contratos de preços e salários seriam convertidos em múltiplos dessa unidade..
3. Assim que os contratos de preços e salários fossem desindexados com a introdução da nova moeda, políticas monetária e cambial ativas poderiam ser implementadas.

# O Plano Real (3)

1. O Plano: 3 estágios – mecanismo de equilíbrio orçamentário; unidade de conta estável para alinhar os preços mais importantes da economia; conversão dessa unidade de conta em nova moeda.
2. Contratos negociados nessa nova unidade (URV): salários, aluguéis residenciais, mensalidades escolares e preços de tarifas públicas não poderiam ser negociados livremente.
3. Reajuste de salários feito pelo salário real médio do quadrimestre anterior (idem aluguéis residenciais e mensalidades escolares). No pico do quadrimestre, os salários eram 30% superiores que os médios.

# O Plano Real (4)

1. Prazos de renegociação: mínimo de um ano; salários só na próxima data base.
2. Após um período de 4 meses (em 1 de julho de 1994), o BC passou a emitir o Real, que equivalia a 2.750 cruzeiros reais, e era equivalente a US\$ 1,00 (sem limite inferior).
3. Juros altos para inibir aumento da demanda e atrair capitais internacionais (com controle para evitar uma alta da moeda nacional).

# O Plano Real – desequilíbrios e fase II

1. Aceleração significativa da atividade econômica: poupança menos atraente como *hedge*, aquisição de ativos reais; redução da incerteza quanto aos valores reais; antecipação das despesas pelo temor do fracasso da estabilização.
2. Segunda fase do Plano Real – 1995/96 – aumento da taxa de juros para frear o crédito; desvalorização de 5% do real frente ao dólar; aumento das tarifas de importação de automóveis e eletrodomésticos; bandas cambiais; o PROER. (4,7% do PIB de créditos do BC para o sistema bancário de dezembro de 1994 a novembro de 1996 e recapitalização do BB)

# O Plano Real – críticas e avaliações (1)

1. Reversão da política de juros norte-americanos, securitização dos empréstimos da dívida externa e aumento da liquidez internacional.
2. Elevada taxa de juros fez com que a taxa cambial se sobrevalorizasse; custos maiores que os efeitos – dívida pública saltou de US\$ 30 para US\$ 100 bilhões entre 1994 e 1995.
3. Trava ao crescimento; desequilíbrio do balanço das transações correntes com o exterior; adaptação regressiva do sistema produtivo à abertura comercial.

# O Plano Real – críticas e avaliações (2)

1. Aumento do desemprego aberto e precarização das condições e relações de trabalho e desaceleração no ritmo de expansão dos rendimentos dos ocupados.
2. Abertura comercial desordenada, contenção do crescimento econômico, desregulamentação econômica e financeira e desmantelamento do aparelho de estado.
3. Privatizações aceleradas sem modelo de regulação.
4. Não se atacam as desigualdades sociais e regionais do país, nem se aumenta a eficiência e controle público sobre as máquinas desmanteladas do Estado.



# A crise pós-Plano Real

1. Desvalorização do real em 1998;
2. Apagão em 2001;
3. Crise argentina em 2001;
4. Eleição presidencial em 2002;
5. Posse de Lula e aprofundamento da recessão em 2003.